

0-DEZ 1961

ILUSTRAÇÃO

*mão tem
verbele*



Adoração do Menino Jesus

NOVO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA

POR

CÂNDIDO DE FIGUEIREDO

Da Academia das Ciências de Lisboa, da Academia Brasileira de Letras, da Real Academia Espanhola, da Sociedade Asiática de Paris, da Academia de Jurisprudência de Madrid, do Instituto de Coimbra, etc., etc.

OITAVA EDIÇÃO (Actualizada na grafia e ampliada
com cerca de **25 mil vocábulos**)

O Novo Dicionário redigido em harmonia com os modernos princípios da ciência da linguagem, e em que se contém mais do dobro dos vocábulos até agora registados nos melhores dicionários da língua portuguesa, é o mais actualizado, autorizado e completo

« O Dicionário de Cândido de Figueiredo, sucessivamente melhorado, ampliado e trabalhado pelo seu autor, é hoje, sem dúvida, o melhor dicionário da língua portuguesa; o mais opulento, o mais «vivo», e, tècnicamente, o mais perfeito».

«Entendo que a solução dada ao problema pelos Editores do Novo Dicionário, enriquecendo e actualizando este instrumento de consulta, constitui um relevante serviço á linguagem portuguesa e uma homenagem prestada ao nome glorioso de Cândido de Figueiredo».

JÚLIO DANTAS

Tarefa ingrata e inglória a de organizar um grande dicionário. Poucos apreciam o trabalho heróicamente miúdo que ela exige; muitos se apressam a criticar com entono uma ou outra humana e inevitável imperfeição, e não se lembram de agradecer milhares de acertos pacientes e beneméritos. Tem-se por vezes notado que os que nunca fizeram nada são os mais pontuais em pôr embargos ao resultado do esforço de quem fez alguma coisa, e o melhor que pôde.

AGOSTINHO DE CAMPOS

A obra completa **2 grossos volumes** no formato de 27×19 com **2.600** páginas

Encadernação luxuosa em percalina com lombada em pele gravada e títulos a ouro, Esc. **750\$00**

Pelo seu desenvolvimento é considerado este dicionário
verdadeiro monumento da língua portuguesa

Pedidos à **LIVRARIA BERTRAND**

73, Rua Garrett, 75 - LISBOA

ILUSTRAÇÃO

grande revista portuguesa

Director: DR. VITORINO NEMÉSIO

Pelo carácter desta revista impõe-se o dever de registar todos os acontecimentos e publicar artigos das mais diversas opiniões que possam interessar assinantes e leitores a fim de se manter uma perfeita actualidade nos diferentes campos de acção. Assim é de prever que, em alguns casos, a matéria publicada não tenha a concordância do seu director.

O DESFILE NAVAL DO INFANTE

O facto de o «Almanaque Bertrand», como de costume, ser posto à venda em fins de Julho, impediu-me de algo nele escrever na edição de 1961 sobre o desfile naval de Sagres, em 7 de Agosto, consagração máxima do V Centenário do Infante D. Henrique. Mas como há quem tenha nas suas bibliotecas o «Almanaque Bertrand» desde a sua fundação, em 1899, há portanto 62 anos, é natural que este esteja também nos escaninhos dos seus leitores daqui a um século e por ele se possa avaliar o que foi o memorável acontecimento.

Vindo de Paris no «Sud-Express», eu tinha chegado a Lisboa em 5 de Agosto e ainda pude obter lugar no «Vera Cruz», que devia trazer de Sagres os presidentes dos dois países irmãos, Juscelino Kubitschek de Oliveira, do Brasil, e almirante Américo Tomás, de Portugal.

O «Vera Cruz» partiu de Lisboa no sábado dia 6, levando a bordo 1 100 convidados, indo na sua esteira o «Angola», da Companhia Nacional de Navegação, o «Alfredo da Silva» e o «Rita Maria», da carreira da Guiné, da Sociedade Geral; aquele com 900 passageiros e estes com uma centena cada um.

Saimos a barra à tarde e, no dia seguinte ao alvorecer, fundeávamos, a leste de Sagres, naquele mar donde outrora partiam as caravelas do Infante a caminho do desconhecido. A manhã apresentava-se de incomparável doçura e logo uma frota de barcos de pesca, no descanso domingo, deu em circular à volta dos navios, com a tripulação de barretes no ar a saudar-nos. Não podíamos ter melhor manifestação de boas-vindas.

Em terra, após a missa campal comemorativa, os dois presidentes inauguraram o padrão comemorativo do V Centenário do Infante e depois tomaram lugar na tribuna, sobre os rochedos, para receberem as saudações dos navios nacionais e estrangeiros ali vindos para esse fim. Primeiro foram os veleiros, navios-escolas de 10 países, vindo à frente a «Sagres», simbolizando pelo seu nome o grande e memorável acontecimento. Como o vento era contrário, foi preciso fazer prodígios no movimento das velas; serviço tão em ordem que parecia obedecer a um comando único, mas de incomparável beleza e que a todos nós impressionou. Depois foi o desfile dos 40

navios de guerra, 29 de 14 nações amigas e 11 portugueses, que na véspera tinham ido fundear a Lagos. Vinham todos em linha, com distâncias bem medidas e ao aproximarem-se do promontório, onde outrora o Infante contemplava o mar, deram as salvas de ordenança, que o vento de oeste trazia até nós estrondosamente.

Embarcados no «Vera Cruz», os dois presidentes, e após o almoço, começou o desfile aparatoso, com o aviso «Bartolomeu Dias» na vanguarda, o qual ficará profundamente gravado na retina de quantos o viram.

Os 40 navios de guerra formaram em duas alas, entre as quais o «Vera Cruz» ia passar em revista, o que não foi tarefa fácil, porque, tendo de chegar ao Tejo a hora marcada, era necessário a maior velocidade e para os ultrapassar o nosso paquete teve que elevar a marcha a 20 e 21 milhas. O espectáculo era maravilhoso. A tripulação de cada barco de guerra, toda vestida de branco, havia formado nas pontes e ao longo do tombadilho, para saudarem os dois presidentes. Espectáculo único de impressionante beleza. Pela tarde, com o Sol a encobrir-se para os lados da serra de Monsanto,

entrámos a barra e ali de novo episódio nos esperava. O vapor espanhol «Cabo de San Roque», que seguia para o Brasil embandeirado em arco, apitou festivamente aproximando-se do «Vera Cruz» e então foi um bater de palmas, amistoso e interminável a bordo dos dois navios. Aqui houve também uma nota simbólica. O Cabo de São Roque, descoberto pelos portugueses, estava ali num navio com o seu nome a saudar o nosso País. Pouco depois o «Vera Cruz» passava diante do novo monumento ao Infante, a leste da Torre de Belém, obra póstuma de Cottinelli Telmo. Foram 24 horas de intensa vibração patriótica, consagradas ao Infante D. Henrique, figura máxima da nossa história, e visto agora o brilho que tiveram em todo o País as festas comemorativas do V centenário do Infante, parece-me que a data do seu nascimento — 4 de Março — devia ser o dia da festa nacional. Camões, o vate sublime, cantou as glórias portuguesas, mas o Infante D. Henrique, iniciou-as e com tal tenacidade e precisão que constituem as páginas mais brilhantes do nosso passado glorioso.



Os dois presidentes das Repúblicas brasileira e portuguesa, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira e almirante Américo Tomás, inauguraram o monumento «ao Infante D. Henrique e aos portugueses que descobriram os caminhos do mar»

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS

Manual de Medicina Doméstica

pelo Dr. SAMUEL MAIA
Médico dos Hospitais de Lisboa

6.ª EDIÇÃO

O QUE TODOS DEVEM SABER DE MEDICINA

Nenhuma família deve deixar de ter em casa esta obra humanitária

INDISPENSÁVEL A TODA A GENTE

A melhor fortuna é a saúde e por isso todos devem olhar por ela e não esquecer a da família. O **Manual de Medicina Doméstica**, é guia, é conselheiro indispensável para esse efeito. Nesta obra incontestavelmente de grande utilidade, trabalho cuja **seriedade é garantida pelo nome do autor ilustre**, qualquer pessoa encontrará tudo o que é preciso saber para conservar a sua saúde ou tratá-la em caso de doença.

O **Manual de Medicina Doméstica** ensina a proceder imediatamente, antes que o médico chegue: no caso de um ferimento grave, duma queda, duma dor repentina, dum desmaio; dá os melhores conselhos **sobre enfermagem**, mostra como se põe uma ligadura, como se faz um penso, etc.; ensina a preparar e a realizar a **alimentação para os doentes ou convalescentes** e mesmo para os sãos, etc., etc.; enfim esclarece uma infinidade de casos em que a aflição e a falta de conhecimentos médicos serão vantajosamente remediados.

Todos os assuntos se acham observados sob um ponto de vista prático, expostos duma forma agradável e acessível a toda a gente e indicados num índice elucidativo, de fácil e rápida consulta

HIGIENE — DIETÉTICA — GINÁSTICA — ENFERMAGEM — FARMÁCIA — DEFINIÇÃO E TRATAMENTO DAS DOENÇAS — RECEITÁRIO — SOCORROS DE URGÊNCIA

EM INÚMEROS CASOS DE DOENÇA, DISPOSTOS POR ORDEM ALFABÉTICA, ATENDE, RESPONDE, ENSINA O

Manual de Medicina Doméstica

E assim, quando na ausência de médico, por o não haver na vila ou na aldeia, ser distante a sua residência, ou na sua falta, como no interior, e sempre que seja preciso actuar imediatamente, recorrendo-se ao **MANUAL DE MEDICINA DOMÉSTICA**, nele se encontrarão todos os conselhos, todas as indicações quer se trate de uma queda, dum envenenamento, duma dor repentina, ou dos sintomas ou das manifestações de qualquer doença.

Regra de bem viver para conseguir a longa vida

1 vol. de 992 páginas nitidamente impresso, profusamente ilustrado, lindamente encadernado em percalina **Esc. 75\$00**

Pedidos à LIVRARIA BERTRAND

LISBOA — Rua Garrett, 73, 75

